

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Artes Visuais e Audiovisuais

11.º ANO **CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS**

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Artes Visuais e Audiovisuais

11.º ANO CURSOS ARTÍSTICOS ESPECIALIZADOS

INTRODUÇÃO

As Aprendizagens Essenciais (AE) da disciplina de História da Cultura e das Artes visam identificar os conhecimentos, as capacidades e as atitudes que os alunos devem desenvolver no contexto desta disciplina, com vista à construção das competências previstas no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* (PA). Estruturam-se a partir do programa desta disciplina – lecionada nos cursos de nível secundário de Comunicação Audiovisual, Design de Comunicação, Design de Produto e de Produção Artística –, o qual contempla um tronco comum a todas as áreas artísticas abrangidas pelos Cursos Artísticos Especializados (Artes Visuais e Audiovisuais, Dança e Música) e indicadores específicos para cada uma delas, bem como as categorias analíticas: Tempo, Espaço, Biografia, Local, Acontecimento, Sínteses e Casos Práticos.

Recorrendo à multiperspetiva, à contextualização histórica e à análise de obras/objetos de arte relevantes para a História da Cultura e das Artes, na área artística das Artes Visuais e Audiovisuais, pretende-se que o aluno conheça, interprete e analise formas de expressão artística produzidas em determinadas épocas e espaços, construindo uma cultura visual e artística e desenvolvendo a sensibilidade estética e o juízo de gosto, fundamentais nos cursos em que a disciplina está inserida.

Pretende-se que, ao longo dos três anos em que a disciplina é lecionada, os alunos desenvolvam, gradativamente, uma consciência histórica, cultural e artística baseada no estabelecimento de comparações entre realidades espaciais e temporais distintas, a partir de factos e de processos históricos relevantes e da produção artística que lhes está associada, nomeadamente através do reconhecimento e da análise das suas características essenciais (técnicas, estéticas e formais). Tal permitirá que, regendo-se por uma perspetiva humanista, os alunos assumam uma posição crítica, participativa

e informada na sociedade, reconhecendo o papel da História da Cultura e das Artes na compreensão do mundo em que vivem. Pretende-se, ainda, que os alunos, num processo de gradual complexidade, adquiram competências histórico-geográficas, e desenvolvam atitudes de aceitação do outro e do que é diferente, respeitando a diversidade cultural.

Esta disciplina proporciona uma formação estruturante, ao nível da aquisição e desenvolvimento dos conhecimentos, capacidades e atitudes essenciais a uma cultura visual e estética em artes visuais, design e audiovisual e facilita a apropriação das áreas de competência constantes do PA.

No 11.º ano, no âmbito das AE relativas aos organizadores: *A Cultura da Catedral*, *A Cultura do Palácio* e *A Cultura do Palco*, pretende-se que os alunos entendam estes três momentos expressivos e espaços singulares, âmagos dinâmicos de criação artística e produção cultural, entre o Séc. XII e o Séc. XIV. A catedral ostenta o universo urbano em crescimento, que pedreiros e cronistas reproduzirão e que o flagelo da Peste Negra interromperá, conferindo novas mentalidades e representações. Desse contexto histórico, artístico e cultural, com o qual os alunos contactaram em *A Cultura da Catedral*, parte-se, em *A Cultura do Palácio*, para o Renascimento, propulsionado por uma nova perceção do mundo e do Homem, por uma crise de valores, pelo individualismo; a cultura e a criação artística, impulsionadas pelo mecenato palaciano, exibirão novas técnicas estéticas e formais e novos temas. Em *A Cultura do Palco*, os alunos encontrarão na Corte, na Igreja, na Academia, no Teatro ou na Ópera, os palcos da cultura europeia, onde prevalecerá a sedução dos sentidos e a teatralidade. É o universo do Barroco que poderão confrontar de forma crítica, participativa e informada com as realidades que o antecederam e com as que virão a estudar no ano seguinte.

As ações estratégicas de ensino – orientadas para o PA – são propostas, tal como os casos práticos indicados, cuja aplicação depende, naturalmente, do professor e dos alunos. Devem ser ponderados a dimensão prática das aprendizagens e o tempo necessário para as implementar, assim como a importância do desenvolvimento de trabalhos de âmbito interdisciplinar, designadamente com as disciplinas de Português e de Filosofia, com a componente de Cidadania e Desenvolvimento, ou com as disciplinas das componentes de formação científica e técnica artística. A avaliação formativa e sumativa foi pensada em estreita correlação com as AE, as ações estratégicas e os descritores do PA, sendo que os instrumentos de avaliação apresentados são, também eles, sugestões.

Tendo como referência as áreas de competências consideradas no PA, o aluno deve desenvolver um conjunto de competências específicas da disciplina e transversais aos diferentes anos de escolaridade, que lhe permitam:

- reconhecer o contexto temporal e espacial dos diversos fenómenos culturais e artísticos (A, B, C, D, F, I);
- valorizar o local e o regional enquanto cruzamento de múltiplas interações, artísticas, culturais, políticas, económicas e sociais (A, B, C, D, F, H, I);
- reconhecer características dos diferentes tempos médios, normalmente designados como conjunturas ou épocas históricas (A, B, C, D, F, I);
- analisar criticamente diferentes produções artísticas, tendo em conta os aspetos técnicos, formais e estéticos, e integrando-as nos seus contextos históricos, económicos, sociais, culturais, religiosos, militares e geográficos (A, B, C, D, F, H, I);
- sintetizar a informação relativa às características históricas, culturais e artísticas, tendo em linha de conta continuidades, inovações e ruturas (A, B, C, D, F, H, I);

- pesquisar e analisar, de forma autónoma e planificada, informação relevante para assuntos em estudo, utilizando fontes de natureza diversa e manifestando sentido crítico na seleção adequada de contributos (A, B, C, D, F, I);
- identificar a multiplicidade de fatores e a relevância da ação de indivíduos ou grupos, relativamente a fenómenos históricos e artísticos circunscritos no tempo e no espaço (A, B, C, D, F, H, I);
- relacionar as manifestações artísticas e culturais da História de Portugal com as manifestações artísticas e culturais da História europeia e mundial, distinguindo articulações dinâmicas e analogias/especificidades (A, B, C, D, F, G, H, I);
- elaborar e comunicar, com correção linguística e de forma criativa, sínteses de assuntos estudados, recorrendo a diversas formas de comunicação (textos, imagens, vídeos, entre outras) e utilizando, em cada área artística, vocabulário específico (A, B, C, D, F, H, I);
- desenvolver a capacidade de reflexão, a sensibilidade estética e artística e o juízo crítico, estimulando a fruição de bens culturais e artísticos e emitindo opiniões pessoais fundamentadas sobre produções artísticas das épocas em estudo, utilizando a linguagem das artes visuais (A, B, C, D, E, F, G, H, I);
- manifestar abertura à dimensão intercultural das sociedades contemporâneas (A, B, C, D, E, F, H);
- desenvolver a autonomia pessoal e a clarificação de um sistema de valores, numa perspetiva humanista (A, B, C, D, E, F, G, H, I, J).

Em [Anexo](#) apresentam-se sugestões de Casos Práticos para cada um dos organizadores.

HISTÓRIA DA CULTURA E DAS ARTES - Artes Visuais e Audiovisuais

11.º ANO

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar, saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave | Ideias-chave

Gótico | Catedrais e universidades | Vitral | Manuelino | Realismo| Naturalismo | Pandemia | Humanismo| Heliocentrismo | Mecenato | Renascimento | Maneirismo | Imprensa | Farsa e comédia | Polifonia | Crise de valores e individualismo | Cerimonial de corte | Palcos da cultura europeia | Barroco | Sedução dos sentidos e teatralidade | Texto dramático

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRIPTORIOS DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DA CATEDRAL	<p>* Localizar as grandes cidades da Europa Medieval, explicando a relevância das cidades-porto.</p> <p>* Explicar a organização da cidade medieval (artérias, praças e edifícios), enquanto representação da mundividência dos burgos.</p> <p>Analisar o papel do mestre pedreiro e do cronista nas suas relações com a cidade.</p> <p>Compreender a evolução ocorrida na arte de construir na passagem do Românico para o Gótico.</p> <p>* Reconhecer a catedral como expoente da arquitetura gótica, símbolo da afirmação dos espaços urbanos e do espaço catequético, onde o vitral tem um papel relevante.</p> <p>Analisar a evolução do Gótico em Portugal, identificando monumentos góticos portugueses.</p> <p>* Explicar como o medo da Peste Negra foi utilizado do ponto de vista social, político, religioso e artístico.</p> <p>Contextualizar o Manuelino, entre a Idade Média e o tempo novo, referindo as características da arquitetura manuelina.</p> <p>Avaliar de que modo a Itália foi um centro de novas pesquisas para o Gótico.</p> <p>Justificar a maior autonomia da escultura em relação à arquitetura.</p> <p>* Explicar a relevância da cultura cortesã.</p>	<p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, e que impliquem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • produzir um trabalho individual de pesquisa, seleção, organização da informação, tendo em vista a mobilização de conhecimentos – com autonomia progressiva por parte do aluno –, a investigação de um objeto artístico, enquanto testemunho do seu tempo histórico, como é o caso do relato de Nicolau Lanckman de Valckenstein do <i>Casamento de Frederico III com D. Leonor de Portugal</i> (1451-1452), em que poderá identificar as características coevas de uma festa na cidade, as representações e os públicos, as artes. <p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organizar e participar num debate em torno da necessidade de valorização do património artístico e cultural, argumentando e contra-argumentando, desenvolvendo uma atitude crítica enquanto fruidor de objetos de cultura e interiorizando a defesa do património como ato de cidadania. <p>Promover estratégias que envolvam, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • organizar e planificar uma visita de estudo a um monumento gótico ou manuelino, como documento do seu tempo, identificando e inventariando os aspetos conceituais e técnicos estudados e a observar, preparando curtas sínteses sobre os mesmos; • utilizar o seu portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem para executar tarefas de planificação, de revisão e de monitorização, registos seletivos de observações, esquemas; • produzir uma síntese/esquema onde identifique os obstáculos à sua aprendizagem e formas de os ultrapassar, reformulando-os após <i>feedback</i> do professor e/ou pares. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Sistematizador Organizador Investigador Analítico (A, C, D, F, I)</p> <p>Crítico Respeitador do outro e da diferença Comunicador (A, B, D, E, H)</p> <p>Colaborador Organizador Responsável Autónomo (A, B, C, E, F, I, J)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRIPTORES DO PERFIL DOS ALUNOS
A CULTURA DO PALÁCIO	<ul style="list-style-type: none"> * Explicar a relevância das rotas comerciais para uma nova perceção do mundo e do Ser Humano. * Indicar condições favoráveis ao desenvolvimento do Humanismo e ao desenvolvimento artístico italiano no Séc. XV. * Relacionar o heliocentrismo com valores e conceitos subjacentes ao movimento renascentista. * Avaliar a importância da imprensa para o desenvolvimento das ideias humanistas. * Reconhecer as Cortes principescas como centros de irradiação cultural e artística, a partir da biografia de Lourenço de Médicis (1449-1492) e do seu exercício de mecenato. * Reconhecer o impacto das artes no palácio e caracterizar o pintor como o relator privilegiado da sociedade do palácio. <p>Identificar as principais características técnicas, estéticas e formais da pintura renascentista e a definição de novos temas: o retrato; o nu; a paisagem.</p> <p>Avaliar o impacto da redescoberta dos referenciais artísticos clássicos: o relevo, o retrato, a estátua equestre e a completa autonomização da escultura, analisando alguns casos práticos.</p> <p>Definir o Séc. XVI como uma época de crise de valores e da afirmação do indivíduo.</p> <p>Analisar os reflexos do Renascimento e do Maneirismo em Portugal, a partir de alguns casos práticos.</p>	<p>Promover estratégias que criem oportunidades para o aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • participar num trabalho de projeto, em grupo, de âmbito interdisciplinar, como seja o caso prático do diálogo de Todo-o-Mundo e Ninguém, “Auto da Lusitânia” de Gil Vicente; • realizar trabalho colaborativo, intervindo de forma solidária nas tarefas de aprendizagem ou na sua organização. <p>Promover estratégias que impliquem, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • comentar oralmente factos históricos, obras artísticas e fontes fidedignas, de forma sistematizada e autónoma e problematizando os conhecimentos adquiridos; • realizar uma visita de estudo a um museu (enquanto espaço de confronto dos géneros e dos tempos num mesmo lugar, lugar de conservação e inventário) e colaborar na sua organização; • enunciar uma opinião sustentada sobre o valor do património histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu, numa perspetiva de construção da cidadania europeia. <p>Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico do aluno, incidindo em:</p> <ul style="list-style-type: none"> • observar, comentar e questionar os objetos de cultura; • posicionar-se sobre a defesa do património enquanto ato de cidadania; • posicionar-se sobre temas relativos à época em estudo e igualmente com incidência em diversas épocas da História, argumentando e contra-argumentando, através do discurso oral e escrito. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Colaborador Respeitador do outro e da diferença (A, B, E)</p> <p>Conhecedor Questionador Organizador Responsável Autónomo (A, B, C, E, H, I)</p> <p>Analítico Crítico (B, C, D, I)</p>
A CULTURA DO PALCO	<ul style="list-style-type: none"> * Analisar o papel de Luís XIV (1638-1715) na construção do cerimonial da Corte de Versalhes, enquanto expressão da hegemonia da França, exercício do poder autocrático do rei e modelo para a Europa de Corte. * Caracterizar os múltiplos palcos da cultura europeia: Corte, Igreja, Academia, Teatro, Ópera e espetáculos efémeros. 	<p>Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimentos, informação e outros saberes, que impliquem por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> • realizar tarefas de memorização, associadas à compreensão e uso do saber; 	<p>Conhecedor Culto Indagador (A, B, C, D, F)</p>

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
	<p>Identificar características da arquitetura e da escultura barrocas, ressaltando, na escultura, o dinamismo, a abertura da composição e a exacerbação do expressionismo.</p> <p>* Relacionar a construção do Real Edifício de Mafra (1717-1730/1737), expoente da arquitetura barroca, com a materialização da noção de poder régio absoluto.</p> <p>Avaliar a importância da luz na pintura barroca, assim como outros aspetos que a caracterizam.</p> <p>Caraterizar o Barroco em Portugal e em Espanha, designadamente nos domínios portugueses e espanhóis, analisando o papel da aculturação e da miscigenação e os contributos do Brasil.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • pesquisar e analisar, individualmente ou em grupo, excertos de imprensa sobre questões relacionadas com o património histórico, artístico, cultural, natural, local, regional e europeu, do período em apreço, assumindo uma perspetiva crítica e cívica; • estabelecer relações interdisciplinares através da análise de textos dramáticos, em articulação com disciplinas da componente de formação geral. <p>Promover estratégias que envolvam a criatividade do aluno e que lhe permitam:</p> <ul style="list-style-type: none"> • mobilizar o conhecimento adquirido, aplicando-o de forma criativa em situações específicas, simples e complexas, organizando, de forma original e pessoal, quadros comparativos entre processos de criação artística e cultural do passado e do presente, entre outros; • utilizar meios diversos para expressar as aprendizagens, justificando a sua escolha e recorrendo a soluções criativas, originais e pessoais, no desenvolvimento e apresentação dos trabalhos; • participar na organização e planificação de uma visita de estudo, identificando e inventariando os aspetos conceituais e técnicos estudados de um monumento representativo do Barroco em Portugal, de entre os apresentados nos casos práticos – Real Edifício de Mafra – ou de outros relevantes no contexto local ou regional, como sejam: Palácio de Mateus (1.ª metade do Séc. XVIII), Sé de Braga (intervenção ao estilo Barroco, 1688), Torre dos Clérigos (1754-1763), Palácio do Freixo (meados do Séc. XVIII), Igreja do Bom Jesus da Cruz (1705-1710), em Barcelos. <p>Propor a análise de casos práticos como produtos e agentes do processo histórico-cultural em que se enquadram. (cf. Anexo)</p>	<p>Criativo Reflexivo Informado Crítico Participativo Culto Colaborador (A, B, D, F, H, J)</p>

(*) Assinala as AE relativas ao Tronco Comum a todas as áreas artísticas.

AVALIAÇÃO

(Sugestões)

A avaliação formativa, enquanto instrumento de aferição e de regulação das aprendizagens dos alunos, deverá prevalecer sobre a avaliação sumativa. Em qualquer dos casos, considerando os conhecimentos, capacidades e atitudes definidos em cada organizador e a promover nos alunos através das ações estratégicas de ensino associadas, a avaliação, quer formativa quer sumativa, não poderá ser dissociada do tempo, do espaço, da ação individual, do local, do acontecimento e dos elementos estruturantes que caracterizam a singularidade da cultura de cada época. Cada professor, em articulação com o definido em cada escola e em função dos contextos específicos do aluno, grupo de alunos ou turma, e dos objetivos que pretende atingir, deverá equacionar a operacionalização da avaliação – tanto na sua vertente sumativa como formativa –, para a qual se apresentam as seguintes sugestões:

- observação e registo, em listas de verificação, das competências demonstradas na execução do portefólio/caderno digital/diário de aprendizagem e na interpretação das fontes (iconográficas, escritas, áudio e audiovisuais);
- aplicação de grelhas de observação que permitam avaliar atitudes no âmbito do trabalho de grupo, do debate, ou visadas noutras situações de participação oral, a realizar pelo conjunto dos professores intervenientes, quando em atividade resultante de colaboração interdisciplinar;
- utilização de listas de verificação que permitam avaliar a capacidade do aluno para triar informação e aferir da sua fidedignidade, em particular quando se tratar de fontes *online*;
- utilização de listas de verificação das capacidades de análise de factos e situações, abrangendo a avaliação do trabalho de grupo, ao nível da participação, responsabilidade, criatividade e empenho na concretização do projeto definido, evidenciados num trabalho prático ou relatório sobre a visita de estudo realizada, de acordo com os parâmetros previamente articulados com os alunos;
- aplicação de testes com itens de seleção (associação, ordenação, verdadeiro/falso, complemento) e itens de construção (complemento, resposta curta, resposta restrita, resposta extensa), para observação e análise de imagens/de um texto/do visionamento de um documentário;
- utilização de listas de verificação do registo reflexivo de autoanálise/ficha de autoavaliação do aluno, que permita aferir a perceção deste sobre as suas aprendizagens, tanto a nível dos conteúdos como da sua autonomia, responsabilidade e cooperação.